

A MALDADE DO HOMEM E O JUÍZO DE DEUS: UM ENSAIO EXEGÉTICO DE GÊNESIS 6.1-8

THE WICKEDNESS OF MAN AND THE JUDGMENT OF GOD: AN EXEGETIC ASSAY OF GENESIS 6.1-8

*André Gaulke*¹

Resumo: Este artigo trata da perversidade e corrupção geral da humanidade a partir de Gn 6.1-8, que é tratado exegeticamente para uma elucidação genuína do seu conteúdo. O texto em estudo apresenta-se como problemático em sua teologia ao utilizar-se do mito dos Nefilins e das suas relações com as filhas dos homens para demonstrar o apogeu da maldade humana. Igualmente perturbadora é a clara menção do arrependimento de Deus ao ter criado o homem. Assim, o texto quer apresentar o contexto no qual vivia Noé, para que entendamos a proclamação do seu juízo e da sua graça ao decidir salvar aquele único justo. Por fim, atualizamos o conteúdo do texto a partir de aportes hermenêuticos para compreender o pecado, o juízo e a misericórdia de Deus nos afetam hoje e de como tal texto pode ser pregado nas comunidades cristãs.

Palavras-chave: Pecado. Juízo. Maldade. Nefilins. Noé. Graça.

Abstract: This article treats of the perversity and general corruption of mankind from Gen 6. 1-8, which is treated exegetically for a genuine elucidation of its content. The text under study presents itself as problematic in its theology when using the myth of the Nephilim and their relations with the daughters of men to demonstrate the apogee of human evil. Equally disturbing is the clear mention of God's regret in creating man. Thus, the text wants to present the context in which Noah lived, so that we understand the pronouncement of his judgment and his grace in deciding to save that only one righteous. Finally, we update the content of the text from hermeneutical contributions to understand how the sin of the man, the judgment and the mercy of God affect us today and how such a text can be preached in Christian communities.

Keywords: Sin. Judgment. Evil. Nephilins. Noah. Grace.

1. Introdução

Numa primeira aproximação com o texto de Gn 6.1-8 é possível sentir-se incomodado, confuso e até mesmo duvidoso e triste, pois, o texto não esconde a própria frustração de Deus para com o gênero humano. Os versículos 6 e 7 revelam severamente essa frustração divina ao mencionar o arrependimento de Deus ao ter criado o ser humano e sua intenção de exterminá-lo juntamente com toda a criação. A iniquidade do homem gera um coração pesado em Deus e o leva à sua própria destruição.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Luterana de Teologia (FLT) e mestrando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: andre.gaulke@meuc.org.br.

Em livres associações, relacionamos o texto com Gênesis 19-1-29, onde Sodoma e Gomorra são destruídos por causa da iniquidade da população das cidades. É razoável também lembrar-se do panteão grego e da magnífica história do semideus Hércules, uma vez que o nosso texto em análise fala dos Nefilim e dos valentes heróis que nasceram da relação entre os filhos de Deus com as filhas dos homens. Entretanto, entre as dificuldades teológicas que aqui se evidenciam, o problema do texto é para com a iniquidade que abate todos os homens. Diante disso evocamos o texto bíblico de Romanos 3.23, onde está escrito: “pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus”.

Portanto, as perguntas que nos propomos a responder nesta pesquisa são: Quem são os filhos de Deus e os Nefilim? Como essa questão de filhos de Deus coabitando com mulheres humanas era vista na antiguidade? Onde está o verdadeiro pecado neste texto? Qual a intenção didática e teológica do texto?

2. Tradução de Gênesis 6.1-8²

1. E aconteceu que iniciou o ser humano a multiplicar-se sobre a terra e deram à luz a filhas para eles,
2. E viram os filhos de Deus que as filhas do homem eram formosas e tomaram para eles umas mulheres que, dentre todas, preferiram.
3. E disse Javé: não permanecerá meu espírito com o ser humano por muito tempo, porque também ele é carne e viverá ele cento e vinte anos.
4. Aconteceu que nesses dias os gigantes habitavam na terra, e assim também depois. Tiveram relações os filhos de Deus com as filhas do homem e elas pariram para eles, estes foram os homens valentes que antigamente eram homens de renome.
5. Viu Javé que o homem era muito mal na terra e toda obra do pensamento do seu coração era exclusivamente má todo o tempo.
6. E arrependeu-se Javé de haver feito a humanidade na terra e magoou-se em seu coração.

² Tradução feita a partir da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.

7. E disse Javé: farei acabar com a humanidade que criei de sobre a face da terra, desde a humanidade até o animal, até o rastejante, até a ave do céu, porque eu me arrependo de havê-los feito.

8. Porém, Noé alcançou a graça aos olhos de Javé.

3. Crítica textual

Versículo 3: Aqui encontramos uma variante onde muitos manuscritos hebraicos medievais (de 21 a 60 manuscritos), citados nas edições da bíblia hebraica de B. Kennicott, G.B. de Rossi e C.D. Ginsburg³, mudam a física da palavra **בִּשְׂגָגָם**. A terminação **גָּ** é substituída por **גַּ**, tornando-se um verbo que pode ser traduzido como *agir por inadvertência* ou simplesmente *errar*⁴ (**שָׁגַג**).

O aparato ainda pede que seja conferido a LXX, onde o texto grego não muda em nada o sentido do Codex Leningradense, usado na Bíblia Hebraica Stuttgartensia⁵ (BHS).

B. Kennicott, G.B. de Rossi e C.D. Ginsburg trabalham com textos medievais datados após o século 12, ainda depois do Codex Leningradense. O versículo 3 traz o sentido de que o espírito de Deus não vai permanecer no homem somente porque ele é carne. Os muitos manuscritos hebraicos parecem tentar corrigir teologicamente o texto fazendo da palavra em questão um verbo que nos fazem entender que o espírito de Deus não permanece no homem também em função dos seus erros. O Codex Leningradense é mais antigo, mais breve e mais difícil de entender teologicamente⁶, e por isso mesmo que permanecemos com a versão trazida pela BHS.

Versículo 4: Temos ainda mais uma variante em nossa perícopa, no versículo 4. Aqui o aparato diz que o Pentateuco Samaritano substituí a palavra **יָלְדוּ** (Qal perfeito, 3ª pessoa comum plural) do texto massorético pela palavra **וַיִּלְדוּ** (Hifil imperfeito, 3ª pessoa masculino plural). Segue as diferenças na tradução: 1) Texto Massorético: “... e

³ FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao Texto Massorético*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 274.

⁴ SCHÖKEL, Luis Alonso. *Dicionário Hebraico-Português*. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004. p. 658.

⁵ FRANCISCO, op. cit. p. xxxi.

⁶ Critérios para decidir a confiabilidade de um texto trazido por SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 46.

elas pariram para eles...”; 2) Pentateuco Samaritano: “... e lhes fizeram parir para eles...”.

O Pentateuco Samaritano traz, pelo hifil, um sentido mais causal que o Texto Massorético (TM). E mesmo que o Pentateuco Samaritano date do século II a.C.⁷, seu sistema de cópias não era tão meticoloso quanto o da família Ben Asher.⁸ Portanto, permanecemos novamente com o Texto Massorético.

4. Crítica literária

O livro de Gênesis pode ser definido como o livro que trata do começo, dos primórdios da humanidade. Comparamos com a palavra portuguesa “gênese” que significa: formação dos seres, desde uma origem.⁹ Este livro contém conteúdos teológicos profundos e trata de assuntos de desde a criação do mundo até o povo de Deus antes da escravidão no Egito.

O livro pode ser dividido basicamente como:¹⁰ 1) Capítulos 1-11 – Os primórdios do mundo e da humanidade; 2) Capítulos 12-50 – A história dos patriarcas.

Gn 6.11-13 se encaixa em um contexto onde a humanidade se encontrava em um declínio contínuo rumo ao pecado e a devassidão¹¹. Interessantemente, toda a história do dilúvio (cap. 6 a 9) se encontra isolado entre duas genealogias (cap. 5 e 10).

4.1 Delimitação do texto

Analisando o contexto próximo ao texto de Gn 6.1-8, percebemos que no versículo 1 do capítulo 6 existe uma quebra com a genealogia tratada no capítulo 5. A partir disso podemos ver claramente em Gênesis 6.1 começa uma nova perícopes.

Quanto ao final da perícopes, vemos que no versículo oito há uma inserção de um novo personagem: Noé. Porém, a conjunção “e”, que inicia o versículo, indica que a frase seguinte faz parte do conteúdo precedente. No início do versículo nove é dito: “Eis a história de Noé”. Com isso, podemos crer que a partir do versículo nove vai ser

⁷ FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao Texto Massorético*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 354.

⁸ Ibid. p. 250, 251.

⁹ *Melhoramentos minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997. p. 248.

¹⁰ LASOR, William Sanford. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 16.

¹¹ RAD, Gerhard von. *Teologia do Antigo Testamento*. 2. ed. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006. p. 161.

abordada a história de Noé, sem ter relação com direta com os versículos um até oito, a não ser pelo fato de Noé estar inserido nesse contexto. Sendo assim, o final da perícopese encontra no versículo oito, e uma nova perícopese segue iniciando no versículo nove.

Entre o versículo 4 e 5 aparentemente não há relação, por isso, poderíamos dividi-los e fazer dos versículos 1-4 uma perícopese separada dos versículos 5-8, exatamente como a Bíblia de Jerusalém faz. No entanto, causa muita estranheza que uma perícopese de apenas 4 versículos fique isolada entre uma genealogia (Cap. 5) e um grande fato histórico, arrolado em 4 capítulos (6-9). Por isso, devemos ver a unidade dos versículos 1-8 que é a demonstração do contexto histórico no qual Noé estava inserido. Noé vivia numa época onde os filhos de Deus casaram com as filhas dos homens, surgindo assim os Nefilins, era uma época de grande maldade e devassidão, tanto que Deus decide destruir a humanidade. Por causa disso, mostrando o contexto histórico da época de Noé, é que Gênesis 6.1-8 pode ser uma única perícopese.

4.2 Estrutura

A partir da delimitação feita, podemos então estruturar o texto.

- 1 – 4** – Os filhos de Deus e as filhas dos homens.
 - 1 – 2** – Os filhos de Deus escolhem as filhas dos homens.
 - 3** – A primeira sentença de Yahweh.
 - 4** – Os Nefilins, homens famosos.
- 5 – 8** – A maldade do homem
 - 5** – O homem mau de todo coração.
 - 6** – O arrependimento de Yahweh.
 - 7** – A segunda sentença de Yahweh.
 - 8** – Noé encontra graça em Yahweh.

4.3 Integridade

Ao delimitarmos e estruturarmos o texto, percebemos uma grande e desconfortável tensão com o versículo 3 em relação aos versículos 1,2 e 4, e também uma tensão entre os versículos 1-4 em relação aos versículos 5-8. O versículo 3, aparentemente, não tem absolutamente nenhuma relação com os versículos 1,2 e 4. Ele

também não parece ser um castigo, pois os versículos 1 e 2 não deixam transparecer nenhum ato pecaminoso por parte dos homens. Ele parece ser, na verdade, uma constatação por parte de Deus: pelo fato de o homem ser carne, o espírito de Deus não vai mais permanecer nele tanto tempo, fazendo com que ele não viva mais de cento e vinte anos. Até mesmo esta sentença de Deus não se cumpre logo, pois em textos posteriores, muitos homens ainda vivem mais de cento e vinte anos (Gn 11.11, 18, 32; 23.1). Com isso podemos ver claramente que o versículo 3 provém de uma fonte diferente.

O versículo 4 repete a menção da união entre os filhos de Deus e as filhas dos homens já mencionada nos versículos 1 e 2, porém, é possível ler estes versículos sem que o texto necessariamente pareça repetitivo.

Outra grande tensão está entre os versículos 1-4 e os versículos 5-8. Eles parecem textos paralelos e separados um do outro, pois não possuem relação nenhuma. A única ligação entre eles são as sentenças estabelecidas por Deus. Primeiro ele diminui a permanência do seu espírito no homem, diminuindo seu tempo de vida, e depois ele decide destruir toda a humanidade.

Conclui-se então, que nessa perícopes existem pelo menos 3 fontes ou fragmentos diferentes usados pelo redator final de Gênesis. Porém, elas estão ligadas pelo seu sentido em comum, que é a demonstração do contexto histórico ao qual Noé vivia. O texto dos versículos 5-8 é absolutamente coeso em si e possivelmente ele provém de uma única fonte.

5. Crítica da redação

Vários teólogos atribuem o texto de Gênesis 1-8 à fonte javista (J).¹² Portanto, em vez de dizer que a perícopes possui três fontes diferentes, é melhor dizer que a perícopes possui pelo menos três fragmentos diferentes de textos javistas que o redator¹³ possivelmente juntou aqui para expor a sua intenção teológica do texto. Com isso pode-se entender as tensões existentes entre os versículos. Segundo Cimoso, a união entre seres divinos e humanos é positiva e válida para os pagãos, mas pelo redator é tido como ofensa a Deus. Assim o redator quer mostrar a propagação do mal sobre a terra.¹⁴

¹² Clifton J. Allen; E. Sellin; Georg Fohrer; Mario Cimoso; G. von Rad.

¹³ Diz-se “redator” para o compilador de Gênesis.

¹⁴ CIMOSA, Mario. *Gênesis 1-11: a humanidade na sua origem*. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 59.

Sendo assim, podemos entender o versículo 3, que passa a fazer sentido em relação aos versículos 1 e 2, trazendo a sentença para essa união ilícita, diminuindo a vida do homem sobre a terra.¹⁵ Dessa forma, se a união entre os filhos de Deus e as filhas dos homens é ilícita, então o nascimento dos Nefilins também seria algo que contraria a vontade de Deus. Então, aparentemente, os versículos 1-4 refletem também a maldade que caiu sobre a terra. Por isso é possível ligar tais versículos com os versículos seguintes (5-8) onde Deus vê a maldade geral do homem, fazendo com que tenham um assunto em comum, que é a maldade na terra.

Se vemos a história do dilúvio como um todo, vamos perceber que ela está isolada entre duas genealogias (Cap. 5 e 10). A genealogia do capítulo 5 trás a descendência de Adão até Noé. Possivelmente o redator interrompeu a genealogia em Noé para contar a história do dilúvio, e assim, narrar a história dos primórdios em uma sequência cronológica. A genealogia do capítulo 10 continua de uma forma um pouco diferente, dando a origem de alguns povos. A intenção do redator para essa genealogia, possivelmente, é de mostrar como a terra se encheu de pessoas, povos e clãs depois do dilúvio (10.32), mostrando o cumprimento da ordem de Deus no versículo 1 do capítulo 9, onde Deus diz: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra.”

6. Crítica da forma

Se analisarmos nossa perícopes junto ao seu todo, que é o relato do dilúvio, vamos perceber que este relato é uma prosa, principalmente pelo seu encadeamento da conjunção *e*,¹⁶ sendo assim, classificaremos todo esse relato como uma narrativa histórica¹⁷, sendo que narrativas são histórias por excelência¹⁸. Nessa narrativa é desenvolvida uma saga, a saga de Noé e toda a história da sua sobrevivência ao dilúvio. Segundo Fee e Stuart, o propósito das narrativas é mostrar Deus operando entre sua criação e seu povo, e ajudar a dar o devido valor a Ele.¹⁹ Narrativas são histórias acerca do agir de Deus sobre as pessoas.²⁰ Mas essa narrativa histórica contém traços míticos,

¹⁵ G. von Rad e outros teólogos pensam nessa direção. Cf. RAD, Gerhard von. *Teologia do Antigo Testamento*. 2. ed. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006. p. 161.

¹⁶ SELLIN, E.; FOHRER, G. *Introdução ao Antigo Testamento*. v. 1. São Paulo: Paulinas, 1977. p. 32.

¹⁷ Cf. SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 190.

¹⁸ FEE, Gordon D; STUART, Douglas. *Entendes O Que Lês*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 63.

¹⁹ *Ibid.* p. 64.

²⁰ *Ibid.* p. 66.

principalmente pelo fato de talvez o redator ter-se inspirado na epopeia de Atrahássis²¹, o relato babilônico do dilúvio, que contém várias características em comum em relação a versão bíblica.²²

Analisando nossa perícopes, percebemos que os primeiros quatro versículos representam uma forma literária que W. Schmidt chamaria de singular no AT.²³ De acordo com Sellin e Fohrer, no mito, os deuses têm, no mínimo, uma participação decisiva no acontecimento narrado.²⁴ Aí está a singularidade do texto: seres celestiais casam, ou seja, tem relações sexuais com seres humanos. Esse fato já é certamente um componente mítico. Para Broadman, Gn 6.1-4 não é um mito, pois o texto bíblico não declara abertamente que os nefilins são nascidos da união entre os filhos de Deus e as filhas dos homens. Alguns eruditos chamam esse texto de “mito quebrado”,²⁵ justamente por esta razão. Entretanto, no texto bíblico hebraico, por mais que o v. 4 seja difícil de traduzir, dá a entender que os Nefilins são descendentes desta união. Mesmo assim, não temos aqui um mito completo, pois não encontramos alguns elementos míticos básicos, como a magia e o ritual mítico.²⁶ Na verdade, o AT, conhecendo somente um único Deus, transforma aspectos míticos em sagas, já que ele não possui os pressupostos para que o mito se expresse totalmente. As sagas e lendas tomam o lugar que o mito representa para outros povos pagãos.²⁷ Os traços míticos estão presentes no texto e possivelmente o redator tenha usado fragmentos de mito pagão²⁸.

Quanto a segunda parte da perícopes, os versículos 5-8 não contém aspectos míticos, apenas transmitem, em um estilo bem antropomórfico, uma constatação por parte de Deus. Assim essa parte permanece sendo uma narrativa de introdução à história de Noé²⁹.

7. Análise do conteúdo

²¹ SELLIN, E.; FOHRER, G. Op. cit. p. 107.

²² Cf. *O Mundo da Bíblia*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 133.

²³ SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 64.

²⁴ SELLIN, E.; FOHRER, G. Op. cit. p. 106.

²⁵ ALLEN, Clifton (org.). *Comentário Bíblico Broadman*. Rio de Janeiro: JUERP, 1988. p. 195.

²⁶ Cf. FOHRER, Georg. *Estruturas Teológicas Fundamentais do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 271-273.

²⁷ *Ibid.* p. 273-274.

²⁸ CIMOSA, Mario. *Gênesis 1-11: a humanidade na sua origem*. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 59.

²⁹ Cf. SELLIN, E.; FOHRER, G. *Introdução ao Antigo Testamento*. v. 1. São Paulo: Paulinas, 1977. p. 107. Aqui se percebe a tensão existente entre o relato de aspecto mítico (1-4) e a narrativa seguinte (5-8).

7.1 Análise gramatical e dinâmica do texto

Todo o texto de Gn 6.1-8 contém, na sua maioria, verbos no tronco Qal na 3ª pessoa, alternando entre singular e plural. Verbos na 1ª pessoa só são incluídos nas falas de Yahweh. O versículo 1 e 2 trata de contar um fato histórico e contextual da época. Há somente um único verbo hifil na 3ª pessoa masculino singular, que aqui é traduzido como “*iniciou*”. O versículo 3 trás uma sentença um pouco desconcertante, talvez até sem sentido, pois os versículos anteriores não especificam nenhum ato pecaminoso da parte do homem. O versículo 4 somente se difere quanto a menção dos Nefilins, explicando pouco sobre eles, apenas dizendo que eram homens valentes e de renome. Agora, a partir do versículo 5, o texto se torna altamente melancólico, devido a constatação da maldade total do homem. O versículo 6 trás uma expressão forte, dizendo que Deus se arrependeu de ter feito o homem e incluí o único verbo no tronco Hitpael, que traduzimos como “*magouou-se*”. No versículo 7 temos a fala do próprio Deus, e ele mesmo diz que se arrepende de ter criado o homem e instituí a sentença da destruição da humanidade. Aqui melancolia atinge seu ápice e o texto parece querer colocar sobre nossos ombros o sentimento de culpa. O texto “*respira*” no último versículo da perícopé, quando Noé encontra graça aos olhos de Deus.

7.2 Análise Semântica

1) נפֿלִים

Este termo expressa um povo que a maioria das bíblias em português traduz como “*gigantes*”³⁰. Deve-se levar em conta que a tradução “*gigantes*” provém da LXX e Vulgata,³¹ que pode ser uma interpretação errônea da palavra original hebraica. Este povo só é mencionado duas vezes na BHS, em Gênesis 6.4 e Números 13.33. A origem da palavra não é clara, mas de acordo com o relato em Números 13.33, ao que parece, esse povo era de grande estatura.³² Possivelmente sua força era proporcional a sua estatura, sendo assim, o relato em Gênesis 6.4 pode dizer que foram homens valentes e de renome. Talvez tivessem sido heróis de guerra, valentes no campo de batalha.

³⁰ GARDNER, Paul. *Quem é Quem na Bíblia Sagrada*. 1ª ed. São Paulo: Vida, 1999. p. 486.

³¹ KIDNER, Derek. *Gênesis: Introdução e comentário*. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 80.

³² GARDNER, op. cit. p. 486.

Quanto a isso é difícil ter certeza, pois não há nenhuma menção de guerras antes disso. Ernest Lucas menciona que os Nefilins poderiam ter sido um grupo que se destacou sem que necessariamente fossem um grupo distinto ou especial.³³ Ele diz também que não existem provas fósseis de que existiram um grupo de pessoas de maior estatura naquela época, porém, isso não significa que não existiram, pois indícios fósseis são muito limitados.³⁴

Alguns estudiosos têm relacionado etimologicamente este termo ao substantivo נִפְּלִים, gerando seres monstruosos.³⁵ Isso pode parecer estranho e duvidoso, pois normalmente pessoas que nasceram fora do tempo tem mais tendência a serem pequenas e deformadas.

Uma outra proposta é relacionar este termo a raiz hebraica פִּלָּא. Mesmo assim, de nada se pode ter certeza. Apenas transliterar a palavra como “Nefilins” é mais seguro e ainda pode ser mais correto relacionar este termo a uma raça ou povo³⁶.

2) רָעָה

Este verbo denominativo provém do substantivo רָעָה, também usado no versículo 5 de Gênesis 6. A raiz pode ter conotação tanto passiva quanto ativa. Pode, por um lado, significar “infortúnio”, “calamidade”, mas, por outro lado, pode significar “perversidade”.³⁷ Ocorre em contextos profanos e também em contextos morais³⁸.

A rigor, o verbo herda do substantivo o sentido de algo estar errado em relação ao plano original de Deus e seus efeitos no homem.³⁹ Em muitos casos pode simplesmente designar seus efeitos no homem, sejam físicos ou emocionais.⁴⁰ Basicamente, as formas verbais tratam do relacionamento entre Deus e o homem, e entre o homem e seu próximo⁴¹.

³³ LUCAS, Ernest. *Gênesis Hoje: Gênesis e as Questões da Ciência*. 1ª ed. São Paulo: ABU, 1994. p. 171.

³⁴ Ibid. p. 171.

³⁵ HARRIS R. L.; ARCHER JR, G. L.; WALTKE, B.K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 980

³⁶ Ibid. p. 980, 981.

³⁷ Ibid. p. 1441.

³⁸ Ibid. p. 1441.

³⁹ Ibid. p. 1441.

⁴⁰ Ibid. p. 1441.

⁴¹ Ibid. p. 1441.

Quanto às questões morais e religiosas, denota-se a ação contrária à vontade de Deus,⁴² chamaríamos essa ação contrária de pecado. Esse pecado pode ser manifestado de diversas formas, seja qual for, o homem se torna רעע diante de Deus e também diante do seu próximo. Os escritores bíblicos procuram entender רעע como a motivação para a ação do ser humano.⁴³ Ou seja, antes de ele cometer um ato pecaminoso, sua motivação já é má. Em alguns textos do Antigo Testamento (Salmos 44.2; Jeremias 25.29; Zacarias 8.14; etc.) Deus é o sujeito de רעע, porém, em nenhum desses textos Deus é descrito como alguém que comete um ato imoral, mas a sua ação opressora é juízo sobre aqueles que não se mostram sensíveis ao seu chamado ao arrependimento⁴⁴.

O substantivo רעע é definido como a ação ou condição que aos olhos de Deus é inaceitável.⁴⁵ Ele também denota atos antiéticos ou imorais contra outras pessoas.⁴⁶ Muitas vezes רעע exprime deficiências morais que causam dano na própria pessoa de moral deficiente.⁴⁷ Este substantivo também pode designar qualquer coisa desagradável, como animais nocivos (Lv 26.6), fome (Ez 5.16) ou até mesmo água ruim (2 Rs 2.19).⁴⁸

Existe uma teoria que explica o porquê da maldade humana. Ela diz que o homem não passa de um animal, e o que vemos de errado ou de maldade no mundo, nada mais é do que a manifestação de certas características animais. Há quem diga também, que o que a bíblia chama de mal e pecado não passa de uma espécie de resistência que Deus deu a nós, para que tenhamos algo a superar, pois quando superamos, podemos nos desenvolver.⁵⁰ Ou ainda dizem que o mal e o pecado são a ausência de qualidades positivas, a ausência de conhecimento. A maldade poderia ser resolvida se os homens fossem melhor treinados, melhor educados, se tivessem mais conhecimento.⁵¹ Estas teorias são uma tentativa de abrandar o mal, e deixam claro que o ser humano tenta evitar o ensino das Escrituras.⁵²

⁴² Ibid. p. 1441.

⁴³ Ibid. p. 1442.

⁴⁴ Ibid. p. 1442.

⁴⁵ Ibid. p. 1442.

⁴⁶ Ibid. p. 1443.

⁴⁷ Ibid. p. 1443.

⁴⁸ Ibid. p. 1443.

⁴⁹ LLOYD-JONES, Martyn. *Deus o Pai, Deus o Filho*. São Paulo: PES, 1997. p. 232.

⁵⁰ Ibid. p. 233.

⁵¹ Ibid. p. 233.

⁵² Ibid. p. 233.

Ainda assim, em nossa perícopé aqui estudada, o texto não é brando e o peso cai sobre a maldade que é produto do homem. Deus condena tal maldade (Pv 11.21), mas continua sendo misericordioso quando não destrói completamente aquele que é mau (Ed 9.13; Jô 21.30). Em toda a bíblia Deus pede para que não nos aproximemos da maldade (Dt 13.12; 2 Rs 17.13), e o seu juízo cai sobre aqueles que insistem em praticar o mal.

3) בְּנֵי־הָאֱלֹהִים

Esta expressão encontra-se raramente no AT, ela ocorre apenas mais três vezes e geralmente tem o sentido de seres celestiais,⁵³ porém, existem várias interpretações a respeito deste termo. Vejamos algumas:

a) Anjos caídos

Isto significa que os filhos de Deus seriam anjos que abandonaram seu estado original para se casar com as filhas dos homens (seres humanos). Se de fato é assim, Deus parece injusto ao castigar os seres humanos por causa desta união, a menos que os pais das mulheres dadas em casamento consentissem com a união.⁵⁴ J.S. Baxter refuta essa ideia pelo fato dos anjos serem seres espirituais, assexuados, incapazes de terem relações sexuais⁵⁵ (Mt 22.30). Mesmo que esses anjos tivessem encarnados em corpos humanos, isso não traria para eles a capacidade de experimentar as sensações humanas, pois o anjo e o corpo não estariam ligados em uma personalidade humana⁵⁶.

A expressão filhos de Deus ainda é usada em Jó 1.6; 2.1; 38.7, e se referem claramente a anjos.⁵⁷

b) Descendentes de Sete

⁵³ HARRIS R. L.; ARCHER JR, G. L.; WALTKE, B.K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 191.

⁵⁴ LUCAS, Ernest. *Gênesis Hoje: Gênesis e as Questões da Ciência*. 1ª ed. São Paulo: ABU, 1994. p. 168.

⁵⁵ BAXTER, J. Sidlow. *Examinai as Escrituras: Gênesis – Josué*. São Paulo: Vida Nova, 1992. p. 42.

⁵⁶ Ibid. p. 42. Aqui uma breve consideração: para ser 100% homem, Cristo teve que nascer já humano, é exatamente por isso que o seu sacrifício foi válido. Se Deus (Cristo) não tivesse morrido, o sangue do Jesus morto na cruz não seria puro. Isto está ligado, de certa forma, com o texto de Gênesis 6.1-4 e com o que foi dito acima.

⁵⁷ ALLEN, Clifton (org.). *Comentário Bíblico Broadman*. Rio de Janeiro: JUERP, 1988. p. 196.

Teoria mais difundida entre os teólogos. Ela defende a ideia de que os filhos de Deus são a descendência piedosa de Sete. Piedosa pelo fato de que a genealogia de Gn 5 não menciona nenhum ato pecaminoso entre eles.⁵⁸ As filhas dos homens seria a descendência de Caim. Gn 4.17-24 trás a descendência de Caim, que inclui Lameque, que cometeu bigamia e dois assassinatos.⁵⁹ A união entre essas duas descendências desagradaria a Deus, pois os piedosos caíram em corrupção tendo buscado os corruptos. Uma objeção a esta interpretação é o uso pouco comum da expressão filhos de Deus para designar a descendência de Sete.⁶⁰ A única justificativa para sustentar essa teoria está em Êxodo 4.22 e outros textos, onde Israel é chamado de filho de Deus, e em última análise, os israelitas são descendentes de Sete⁶¹.

c) Sacerdotes ou reis pagãos

Nesta interpretação, os filhos de Deus seriam sacerdotes ou reis representantes de um deus pagão.⁶² Estes teriam usado as filhas dos homens, que aqui devemos interpretar como as filhas do povo em questão, nos ritos sexuais praticados na adoração dos deuses da fertilidade⁶³. Esta interpretação representa bem a maldade do homem, mas não há fundamento para sustentá-la.

A palavra hebraica אֱלֹהִים quer expressar geralmente o Deus único, Yahweh. A terminação no plural é descrita como um plural de majestade, que expressa a totalidade da divindade de Deus.⁶⁴ Mas deve-se observar que em muitos textos do AT, אֱלֹהִים trás o sentido de deuses (Ex 18.11; Dt 5.7; Jr 16;20). Sabemos também que os ancestrais dos Judeus, antes da época patriarcal, adoravam outros deuses⁶⁵ (Josué 24.2). Estes viviam na Mesopotâmia, e ali existiam povos de cultura e religião politeístas.⁶⁶ Possivelmente o próprio Abraão adorava outros deuses.⁶⁷ A família de Abraão, que adorava outros

⁵⁸ LUCAS, op. cit. p. 168.

⁵⁹ Ibid. p. 168.

⁶⁰ Ibid. p. 168.

⁶¹ Ibid. p. 168, 169.

⁶² Ibid. p. 169.

⁶³ Ibid. p. 169.

⁶⁴ HARRIS R. L.; ARCHER JR, G. L.; WALTKE, B.K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 72.

⁶⁵ RAD, Gerhard von. *Teologia do Antigo Testamento*. 2. ed. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006. p. 26

⁶⁶ BRIGHT, John. *História de Israel*. 7ª ed, revista e atualizada. São Paulo, Paulus, 2003. p.54-57.

⁶⁷ HOFF, Paul. *O Pentateuco*. p. 48.

deuses, era proveniente da Mesopotâmia. Também o dilúvio, segundo alguns estudiosos,⁶⁸ não ocorreu de forma universal, mas ocorreu na região da Mesopotâmia. A conclusão que chega a respeito disso é que Noé também vivia em um contexto onde a adoração a outros deuses era algo comum, sendo assim, falar de outros deuses também era algo comum.

Com os critérios acima expostos, é possível pensar que o redator, ao escrever a perícopa, não estivesse pensando nem em anjos, nem em descendentes de Sete e nem em sacerdotes pagãos, mas estivesse pensando justamente em outros deuses. Sendo assim, não deveríamos traduzir בְּנֵי־הָאֱלֹהִים como “filhos de Deus”, mas sim, “filhos de deuses”.

4) בֶּשֶׂר⁶⁹

Esta palavra ocorre 273 vezes no AT, sendo que 153 estão no Pentateuco. Basicamente ela se refere à musculatura animal, mas também pode ter o sentido de corpo humano. בֶּשֶׂר dialoga com נֶפֶשׁ, sendo que uma alma não permanece viva em um corpo morto. Especialmente nos Salmos, בֶּשֶׂר e נֶפֶשׁ aparecem como paralelos diretos (Sl 84.2,3).

בֶּשֶׂר, traduzido por “carne”, é vista em contraste com o espírito de Deus. A carne é transitória, fraca e mortal. Ela não é necessariamente vista como o símbolo da rebelião humana, mas o problema está no desejo de se rebelar, que faz com que o homem esqueça que ele é somente carne. A ideia de que o pecado está dentro da carne é intertestamentária. A questão é que, por ser carne, o homem é fraco, muito pequeno em relação a Deus, essa parece ser a razão de Deus ter sentenciado o homem a não portar o espírito de Deus por mais tanto tempo.

⁶⁸ *O Mundo da Bíblia*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 132. e LUCAS, Ernest. *Gênesis Hoje: Gênesis e as Questões da Ciência*. 1ª ed. São Paulo: ABU, 1994. p. 172-183. Aqui é discutido o fato de o dilúvio ter ocorrido universalmente. Segundo estes autores, a região da Mesopotâmia já foi passível de vários dilúvios. Ernest Lucas menciona que se o dilúvio foi universal, cobrindo 6 metros o Himalaia (15 côvados), as águas na terra teriam que chegar a 9 quilômetros de altura. Uma catástrofe dessas com certeza deixaria marcas geológicas visíveis ainda hoje, mas os geólogos não encontram nada. De maneira nenhuma pretendo duvidar do poder de Deus, mas sabemos que Deus age através da história do homem. Muitos outros povos mencionam em seus escritos que houve um dilúvio, e todos citam que ocorreu na região da Mesopotâmia. Com esses critérios, acredita-se que o dilúvio ocorreu sim com uma proporção catastrófica enorme, porém somente na região da Mesopotâmia.

⁶⁹ HARRIS R. L.; ARCHER JR, G. L.; WALTKE, B.K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 291-292.

5) דין⁷⁰

Este termo aparece somente 23 vezes no AT. Em vários textos é paralelo de שפּתָ (Jr 5.28; Pv 31.8; Sl 7.8). Ela representa o domínio de Deus entre seu povo e entre todos os outros povos. Seu significado representa todo tipo de governo: legislativo, executivo, judiciário ou ainda outro. Este governo o espírito de Deus realiza no homem, a ponto de que se esse governo passa a não ocorrer mais, o homem falece e não é possível haver vida no corpo.

7.3 História contextual⁷¹

Quando Salomão assumiu o reinado, Israel começou a passar um momento de segurança e prosperidade com o qual jamais teriam sonhado. Através de seus projetos, Salomão proporcionou prosperidade econômica para todo o Estado. É possível que muitas pessoas tenham ficado ricas naquele tempo. A segurança pública tinha aumentado e todos gozavam de paz. A glória do reinado de Salomão também se estendeu pela cultura, a escrita começou a ser usada largamente. Israel encontrava-se no fim da sua era heroica, por isso começou-se a relatar na forma escrita os acontecimentos passados, justamente porque sua fé baseava-se em acontecimentos históricos. Aproximadamente nessa época, no reinado de Salomão, o Javista começa sua obra de selecionar os escritos existentes e formar um único relato teológico sobre o relacionamento de Yahweh com seu povo. Esse documento forma as bases do Hexateuco e é uma das obras-primas da bíblia.

Sobre a época em que se passa a história de Noé e o dilúvio não temos muitas informações. Sabe-se que a Mesopotâmia no terceiro milênio era habitada principalmente por dois povos: os sumérios e os acádios, ambos os povos eram politeístas.⁷² A cultura destes povos durou na Mesopotâmia até no tempo das origens de Israel.⁷³

⁷⁰ Ibid. p. 426-427.

⁷¹ Todas as informações a seguir foram tiradas de BRIGHT, John. *História de Israel*. 7ª ed, revista e atualizada. São Paulo, Paulus, 2003. p. 267-270.

⁷² Ibid. p.54-57.

⁷³ Ibid. p. 63-67.

7.4 Centro e temas do texto

O centro do texto é, sem dúvida, o pecado e a corrupção geral de humanidade. A partir disso podemos definir alguns dos temas que o texto oferece: 1) A maldade e o pecado inerentes no ser humano; 2) A justiça de Deus e as consequências do pecado; 3) A salvação da parte de Deus sobre aqueles que se mantêm íntegros e retos; 4) O homem como carne, que é fraca e transitória, bem como suas implicações sobre permanência do espírito de Deus no homem; 5) O espírito de Deus como o governador e gerador da vida humana; 6) O Deus que está em ligação com a vida na terra e que sofre com o pecado; 7) A relação mítica entre deuses e humanos como corrupção da vontade de Deus.

Estes temas estão entrelaçados no texto, ligados no seu centro em comum. No entanto, cada tema possui um vasto conteúdo a ser explorado.

8. Atualização

Em nossos dias a maldade do homem está em evidência. Não que ela não estivesse evidente em outras épocas, pois o ser humano sempre expressou sua pecaminosidade através de todas as épocas, assim como vemos em toda a história de Israel. Mas a questão é que a maldade do homem é evidenciada a todos muito mais através dos meios de comunicação. Em telejornais, as notícias sobre atos criminosos ou catástrofes, naturais ou causadas por mão humana, têm seu espaço garantido. As catástrofes naturais têm nos sido mostradas de uma forma que nos faz pensar que catástrofes dessa maneira nunca aconteceram no passado. No passado, muitas vezes e talvez tanto quanto hoje, catástrofes como terremotos, enchentes, furacões aconteceram. Quanto às questões climáticas, a inconsequência do homem trouxe algo novo: o aquecimento global.⁷⁴ Um certo aquecimento global já aconteceu no mundo ao longo da história, porém, nunca como nos dias atuais. O aquecimento global, que gera não somente calor⁷⁵, é fruto da vaidade e inconsequência do homem. Se continuar dessa

⁷⁴ Sobre todas as questões climáticas e naturais usou-se o documentário do ambientalista e ex-candidato a presidência dos Estados Unidos Al Gore, no filme “Uma verdade inconveniente”.

⁷⁵ A camada atmosférica é relativamente fina, mas é necessário que seja assim, pois o calor do sol, quando entra na atmosfera e bate na terra, principalmente no mar e nas calotas polares, deve refletir e voltar ao espaço. Mas graças ao homem, que lança uma enorme quantidade de gás carbônico (CO²) diariamente no ar, a atmosfera tem ficado mais espessa com a quantidade de CO², sendo assim, o calor do sol entra na atmosfera, mas quando reflete, não passa para o espaço e permanece dentro da atmosfera. Tal evento está descongelando grandes geleiras e principalmente os polos. Se a Groelândia derreter, como já vem acontecendo, se estima que o nível do mar aumente em seis metros. Da mesma forma, existe uma

forma, o que isso acarretará para o futuro nos faz pensar sobre a situação que os seres humanos estão colocando sobre seus próprios filhos e netos. Nesse sentido, o pecado do homem está se voltando contra ele mesmo e causando uma autodestruição. A corrupção humana destruirá o ser humano da face da terra através da natureza. É nessa direção que o texto trabalha: a maldade do homem magoa Deus e faz Ele se arrepender de ter feito o homem, assim, a consequência da maldade humana será a sua destruição instituída por Deus através de uma grande enchente. No entanto, a vontade de Deus não é que exploremos a natureza sem analisar as consequências, a ponto de sofrermos, mas a vontade original do Senhor é que o homem deve cuidar da terra (Gn 2.15) e incentivar a vida saudável e agradável.

À Noé, que era justo e íntegro, Deus oferece a salvação da sentença estabelecida sobre o restante do mundo. Assim também hoje em dia, sobre aquele que permanecer fiel virá a salvação do mal (Sl 85.10). Foi pra isso que Jesus morreu na cruz, para que todo o que nele crer seja salvo e levado a ter vida eterna (Jo 3.16). No entanto, penso nas pessoas justas e íntegras que sofrem pelos pecados dos outros. Existem crentes em Jesus Cristo que estão sofrendo e morrendo com as doenças, com as questões climáticas, com a falta de comida e água, com balas perdidas ou tiros a queima-roupa. Por que Deus não livra tais pessoas do mal que lhes sobrevém? O texto, nesse sentido, mostra a bondade de Deus, e de fato, o maior ato de bondade que Deus poderia ter feito já aconteceu, e aconteceu na cruz. Jesus Cristo nos livra do mal, mas não necessariamente do mal deste mundo, aliás, todos os homens são pecadores (Rm 3.23), Deus é soberano sobre nossas vidas e Ele faz o que a sua santa vontade achar melhor. Os que têm fé são livrados do mal de viverem longe da glória de Deus, aí está a Sua graça.

Esta graça, e somente ela, pode nos salvar. Pois o homem, a partir da queda, nunca deixou de ser mal. Desde a infância o ser humano já é mal (Gn 8.21). Agostinho dizia: “Não posso não pecar.” Isso se dá pela razão de o pecado estar inerente ao homem desde o seu nascimento. Nós somos representados por Adão, pois todo homem tem dentro de si a cobiça de ser mais do que realmente é. Nenhum homem faria diferente do que Adão e Eva fizeram, pois só existiu um homem completamente puro,

parte sensível na Antártida que possui o mesmo tamanho da Groelândia e que se acabar derretendo, também se estima que o nível do mar aumente em mais seis metros. Isso resulta em milhões de pessoas desabrigadas e cidades inteiras destruídas. Com o derretimento da Groelândia, é possível que a água gelada que escorre para o mar faça com que uma corrente marítima, muito importante para o controle da temperatura mundial, pare. Se isso acontecer, a temperatura terrestre ficará absolutamente instável.

este foi Jesus Cristo, que era Deus. Em nossa ânsia em querer ser mais, passamos a querer ser Deus, queremos passar os limites da nossa transitoriedade. Somos carne, somos fracos. Um simples corte pode acabar com a vida de qualquer um. Mas Deus vem a nós dando sua graça para aqueles que forem chamados para a fé. Por isso, não importando se o homem é e sempre foi mal e pecador, não controlando muitas vezes a vontade corrupta dentro de nós, Deus controla nossa vida com sua graça e bondade, que para nós hoje vem através de Jesus Cristo.

Entretanto, este mesmo Deus que é bom e gracioso para com os justos, este também é justo soberano sobre os que insistem em trilhar o caminho errado, que vai contra a vontade divina. Está presente aqui a punição como forma de correção e de refazer algo novo, uma nova sociedade. Deste Deus o ímpio deve ter temor, pois o juízo poderá cair sobre ele. O objetivo de Deus não é a destruição, mas a transformação.

É nessa tentativa de transformação que Deus toma sua decisão de destruir a humanidade. Deus é visto aqui como alguém sujeito a aprender e se arrepender de seus atos. A maldade ainda nem é vista como inerente a todo ser humano, antes, parece que a conduta de uma pessoa é hereditária. Então, se Noé era justo e íntegro, seus descendentes deveriam ser também. Mas em 8.21, Deus constata de que o homem é mau desde a sua infância, ou seja, destruir a humanidade e começar uma nova não causa efeito sobre a pecaminosidade. Por isso a transformação passou a ser guiada pela redenção. Somente o agir redentor de Deus na cruz pode, hoje, transformar nossa vida. Passamos a ser nova criatura, nascemos de novo (Jô 3.3). Continuamos a ser pecadores, mas o preço por esse pecado foi pago. Já não somos nós que seremos mortos pela nossa iniquidade, mas Jesus tomou sobre si o nosso fardo e morreu em nosso lugar. Somente fazendo a ponte entre Antigo e Novo Testamento é que podemos entender o juízo de Deus no AT.

Deus também é mostrado como alguém que sofre vendo nossa pecaminosidade. Assim como um pai sofre quando vê seu filho andando por um caminho errado, nosso Deus, que é Pai, também sofre ao ver sua criação corrompida. O fato de toda a vontade humana estar voltada para o mal, faz com isso pese no coração de Deus e Ele se magoa com o homem. A vontade de Deus não é ver sua criação trilhando o caminho do pecado, pois lhe trás sua própria destruição. Deus quer nos poupar do nosso próprio mal, que certamente voltará sobre nós e trará consequências. A figura do pai e filho é certamente o melhor exemplo, pois nenhum bom pai castiga seu filho por maldade ou por raiva, mas castiga para que haja mudança, para o próprio bem do filho. Deus ama a

humanidade, por isso a destruição não é completa, nem mesmo depois da constatação de que o homem é mal desde a sua infância. Essa fidelidade de Deus para conosco já deveria ser motivo para nossa mudança, pois ele continua sendo fiel mesmo na mágoa, na decepção e na tristeza. No entanto, sua fidelidade não deixa o homem sem sua devida punição pelo seu próprio mal. O amor e a justiça de Deus se entrelaçam e não se separam.

Uma questão que deve se levar em conta é a já existência do espírito de Deus no homem. Não existem dois espíritos de Deus. O espírito mencionado no v. 3 é o mesmo espírito do Pentecostes. Com isso podemos observar que o espírito de Deus age de maneiras diferentes. O Espírito Santo está presente em nós desde o nascimento, mas no Pentecostes relatado em Atos, o Espírito é o conselheiro prometido por Jesus (Jô 14.26). Este agir do Espírito é o agir que dá entendimento, discernimento sobre a palavra de Deus e especialmente sobre a palavra encarnada, que é próprio Jesus Cristo. No entanto, o v. 3 trás o agir existencial do espírito de Deus na vida do ser humano. Ele é governador das nossas vidas e sem esse governo o homem não pode viver. O espírito de Deus possibilita a vida (Jó 33.4). Ele é o sopro da vida dado por Deus, mas quando este sopro é retirado do corpo, o corpo falece. Nesse sentido também podemos ver a fraqueza do corpo humano em relação ao ser divino e onipotente de Deus. Deus, através de seu espírito, tem nossas vidas em suas mãos, e Ele pode retirar o sopro da vida de nós com a mesma facilidade que nos deu.

O governo do espírito de Deus sobre nossas vidas acontecerá até no máximo cento e vinte anos de cada pessoa. Esta sentença é estabelecida pela reprovável união entre deuses e homens. A explicação deste aspecto mitológico do texto seria interessante explicar em um estudo bíblico ou numa pregação, mas sem desviar do centro do texto. A pregação da perícopé estudada deve sempre levar em conta a maldade inerente no ser humano, o juízo e bondade de Deus, e também sua soberania sobre nossas vidas. Seja qual for a ênfase, estes elementos devem estar presentes. Não devemos somente falar do aspecto mau do homem sem deixar claro o aspecto da salvação. Mas somente falar da salvação irá contra o sentido do texto, pois a intenção do texto cai justamente em deixar claro que o homem é mau, e que tal maldade é punida e resulta em consequências. Estas consequências, em especial a situação climática mundial poderá ser abordada sem problemas. O homem como autodestruidor também é importante abordar. Pode-se fazer uma relação com a escatologia, falando sobre o fim do mundo e seus aspectos naturais. Assim como no texto, a graça de Deus deve ser

deixada para o final de uma pregação, pois isso servirá de consolo. Este consolo poderá tocar o coração de pessoas, de modo que Deus as chame para a transformação de suas vidas.

Este texto é rico em temas, problemático em sua teologia, mas importante para relatar também a nossa realidade atual. O homem continua sendo pecador, Deus continua sendo justo juiz, mas também misericordioso e bondoso, a ponto de o homem íntegro encontrar a graça de Deus sobre ele. Esta é a mensagem e intenção do texto.

9. Referências

- ALLEN, C. (org.). *Comentário Bíblico Broadman*. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.
- ALMEIDA, J. F. *Bíblia Sagrada Almeida Revista e Atualizada*. 2ª ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BAXTER, J. S. *Examinai as Escrituras: Gênesis – Josué*. São Paulo: Vida Nova, 1992.
- Bíblia de Jerusalém*. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulinas, 2002.
- Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.
- Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional*. 9ª ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2001.
- Bíblia Tradução Ecumênica*. São Paulo: Paulinas e Loyola, 1995.
- Bible Woks for Windows*. version 5.0.
- BRIGHT, J. *História de Israel*. 7ª ed, revista e atualizada. São Paulo, Paulus, 2003.
- CIMOSA, M. *Gênesis 1-11: a humanidade na sua origem*. São Paulo: Paulinas, 1987.
- FEE, G D; STUART, D. *Entendes O Que Lês*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- FOHRER, G. *Estruturas Teológicas Fundamentais do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1982.
- FRANCISCO, E. F. *Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao Texto Massorético*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- GARDNER, P. *Quem é Quem na Bíblia Sagrada*. 1ª ed. São Paulo: Vida, 1999.
- GORE, A. Documentário “Uma Verdade Inconveniente”.
- HARRIS R. L; ARCHER JR, G. L; WALTKE, B.K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 291-292.
- KIDNER, D. *Gênesis: Introdução e comentário*. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- LASOR, W. S. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- LLOYD-JONES, M. *Deus o Pai, Deus o Filho*. São Paulo: PES, 1997.
- LUCAS, E. *Gênesis Hoje: Gênesis e as Questões da Ciência*. 1ª ed. São Paulo: ABU, 1994.
- O Mundo da Bíblia*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1985.
- RAD, G. von *Teologia do Antigo Testamento*. 2. ed. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006.
- SCHMIDT, W. H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- SCHÖKEL, L. A. *Dicionário Hebraico-Português*. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- SELLIN, E.; FOHRER, G. *Introdução ao Antigo Testamento*. v. 1. São Paulo: Paulinas, 1977.
- SILVA, C. M. D. *Metodologia de Exegese Bíblica*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2003.
- WEGNER, U. *Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal: São Paulo: Paulus, 2005.